

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

MURILO MARRECO PEDROSO

DISPOSIÇÕES PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE JOVENS DE UMA
ESCOLA SOCIAL DE PORTO ALEGRE: UMA APROXIMAÇÃO

PORTO ALEGRE
2018

MURILO MARRECO PEDROSO

DISPOSIÇÕES PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE JOVENS DE UMA
ESCOLA SOCIAL DE PORTO ALEGRE: UMA APROXIMAÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais apresentado ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.a Dr.a Célia Elizabete Caregnato

CIP - Catalogação na Publicação

Pedroso, Murilo Marreco

DISPOSIÇÕES PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE JOVENS DE UMA ESCOLA SOCIAL DE PORTO ALEGRE: UMA APROXIMAÇÃO / Murilo Marreco Pedroso. -- 2018.

31 f.

Orientadora: Célia Elizabete Caregnato.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura em Ciências Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. socialização em escala individual. 2. patrimônio de disposições. 3. ensino médio. 4. jovens. 5. ensino superior. I. Caregnato, Célia Elizabete, orient.
II. Título.

PORTO ALEGRE

2016

DISPOSIÇÕES PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE JOVENS DE UMA
ESCOLA SOCIAL DE PORTO ALEGRE: UMA APROXIMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Porto Alegre, 5 de janeiro de 2018.

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso elaborado por Murilo Marreco Pedroso, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências Sociais.

Comissão Examinadora:

Prof.a. Dr.a Célia Elizabete Caregnato (Orientadora)

Prof. Dr. Leandro Raizer (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à HaShem pela possibilidade de existir e que tudo contribua para a vinda de Mashiach Tsidkenú, que seja em breve! Agradeço a minha família linda que mora tão longe, mesmo assim estão sempre comigo. A minha amada companheira Ana que foi fundamental na construção desse trabalho.

Este trabalho não seria possível sem a direção e toda atenção astuta da Professora Célia Elizabete Caregnato, que com genialidade e grande comprometimento administra o “nosso” Projeto de Pesquisa “Desigualdade, diversidade e reconhecimento na Educação: novos públicos da escolarização média e superior” que reúne uma equipe maravilhosa e que por quem tenho muito à agradecer também (Ricardo, Guilherme, Fernando, Ananda, Adriana, Camilo, Wellington, entre outros queridos).

Agradecer ao Roberto Garcia e o Studio Pesquisas por todo o apoio técnico-estatístico que foi a base para o desenvolvimento desse trabalho; aos companheiros Marlus e Carla por viabilizar o campo de pesquisa de forma tão carinhosa;

Por fim agradeço imensamente à Professora Raquel da Silva Silveira que tem sido minha referência na constante constituição de um patrimônio de disposições para um agir científico crítico e engajado.

*In memoriam à Willams Rosário Peres,
querido amigo e grande guerreiro sempre.*

SUMÁRIO

Resumo	6
Introdução.....	7
Capítulo I - A educação de nível médio e os jovens estudantes.....	10
1.1 O contexto de expansão e direito à educação.....	10
1.2 Perspectivas de estudos para os jovens.....	12
1.3 Críticas de Lahire em P. Bourdieu.....	14
1.4 Trajetórias de sucesso improváveis.....	15
1.5 Processos de socialização em escala individual.....	16
Capítulo II – A realidade dos jovens, suas perspectivas de futuro e suas tendências quanto a disposições ao estudo.....	19
2.1 Apresentação da Escola	19
2.2 Sujeitos da pesquisa	20
2.3 O caminho para conhecer a realidade.....	21
2.4 Descrição de dados.....	22
2.5 Hipóteses sobre as disposições sociais dos estudantes.....	25
Conclusão.....	29
Referências Bibliográficas.....	30

Resumo

Este trabalho tem por objetivo levantar questões pertinentes para uma análise de trajetórias de jovens secundaristas os quais buscam ingressar no ensino superior. A partir da aplicação de um *survey* em estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola confessional de Porto Alegre de caráter social, uma vez que não cobra taxas, no final de 2017, pretendeu-se verificar qual é o perfil dos alunos e quais as tendências quanto às disposições para prosseguimento dos estudos. Para isso, as contribuições da sociologia em escala individual de Bernard Lahire foram utilizadas como aporte teórico-metodológico. Esta proposta foi construída com um exercício de análise a partir da coleta de dados piloto, vinculada ao Projeto de Pesquisa “Desigualdade, diversidade e reconhecimento na Educação: novos públicos da escolarização média e superior”, sob a coordenação da professora Célia Elizabete Caregnato, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os resultados mostram tendências da variação das disposições no que tange a hábitos de leitura e projetos de futuro na relação com a perspectiva de realizar estudos de educação superior.

Palavras-chave: socialização; patrimônio de disposições; jovem; ensino médio; educação superior;

Introdução

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa “Desigualdade, diversidade e reconhecimento na Educação: novos públicos da escolarização média e superior”, vinculado ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação (PPGEDU/FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a coordenação da professora Célia Elizabete Caregnato. Diferentemente do projeto mencionado que visa contribuir no desenvolvimento de atividades e políticas para o meio educacional, este trabalho de conclusão de licenciatura busca contextualizar alguns patrimônios de disposições de jovens alunos do ensino médio da rede pública de Porto Alegre, relacionando-os com suas expectativas de prosseguimento dos estudos.

Com base na teoria metodológica dos estudos de Bernard Lahire sobre os processos de socialização em escala individual, busca-se identificar como as experiências dos estudantes de uma escola pública de nível médio da cidade de Porto Alegre se sedimentam em maneiras de ver e agir - disposições, modalidades - e como elas determinam suas ações e reações frente ao universo escolar e em outros contextos.

Seguindo a metodologia de Bernard Lahire, tomamos as realidades individuais como sociais e socialmente produzidas, sendo que o social aparece no individual de forma mais complexa e heterogênea. Por mais que estudos venham traçando um perfil do aluno no ensino médio, as realidades individuais não se comportam de maneira fiel na relação com as categorias gerais, por isso é necessário conhecer e interpretar os sujeitos ao nível do que chamou Lahire, “o social individualizado” (LAHIRE, 2005, p. 12). Significa dizer que ao investigar as trajetórias privilegia-se o olhar sobre o modo como indivíduos específicos vivenciam múltiplas e, em parte, incoerentes experiências sociais, as incorporam, e as utilizam em suas ações práticas.

O conjunto da pesquisa da qual se origina este trabalho de conclusão de licenciatura, lida com uma perspectiva diversificada de métodos de coleta e análise da realidade educacional na transição do nível médio para o superior. Situa perfis de estudantes a partir de uma base de dados de séries históricas de índices de mensuração e avaliação educacional obtidos em bases nacionais como é o caso do Censo Escolar e dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio. A mesma proposta de investigação abarca a aproximação à realidade dos estudantes e o estudo em escala individual para alguns indivíduos que se mostram casos significativos da realidade em estudo. Nesse caso, os dados coletados em entrevistas de profundidade permitirão observar e comparar o modo como um mesmo estudante age em diferentes contextos sociais. Ao fazê-lo buscamos

identificar a existência de possíveis regularidades e contradições em seu comportamento e estabelecer relações entre as experiências de socialização vividas pelo aluno ao longo do tempo e as regularidades atualmente observadas.

A pesquisa maior analisará também elementos do processo de socialização dos jovens, que repercutem em sua relação com o mundo escolar, como as práticas cotidianas de escrita, as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, os modos de exercício da autoridade, as práticas familiares de escolarização, que se apresentam de forma diferenciada em cada família.

Essas relações serão interpretadas como indícios da constituição, incorporação e atuação de um conjunto determinado de disposições que corresponde aquilo que foi incorporado a partir do processo de socialização e que, supostamente, passou a orientar o aluno em suas ações posteriores. Correspondendo a experiências de socialização mais ou menos precoces, intensas, regulares e diversificadas, os alunos poderiam incorporar um conjunto de disposições mais ou menos fortes, duradouras, transferíveis e coerentes entre si.

Este estudo produz uma aproximação à realidade dos estudantes de uma escola profissional com isenção de taxas escolares e que atende um público estudantil de periferia da cidade de Porto Alegre. Essa aproximação é produzida por meio de um instrumento de investigação que permite reunir e comparar posições e situações sociais e culturais informadas por meio de um *survey*. Objetiva-se produzir caminho para uma análise detalhada de algumas trajetórias de estudantes secundaristas os quais tenham intenção de ingresso no ensino posterior.

Desta forma, nos propomos a produzir uma aproximação com a realidade empírica dos estudantes de uma escola pública noturna na cidade de Porto Alegre, discutir suas características gerais a fim de identificar perfis que se destacam e que possam compor o quadro de investigação de trajetórias em etapa posterior da pesquisa desenvolvida na Faculdade de Educação. A pergunta central deste estudo é qual o perfil dos estudantes e quais as tendências que se apresentam quanto às disposições para continuidade dos estudos em nível superior.

Procuramos elaborar caracterizações gerais tanto do meio escolar, quanto do meio familiar. Buscamos identificar modos de agir, julgar e crer por meio de uma aproximação limitada estabelecida pelo *survey*. Temos ciência que apenas quando esses modos de atuar socialmente forem colocados em escala individual, lidos de forma aprofundada na história de vida de cada um é que se tornará mais clara a complexidade e, por vezes, contradições no acionamento das disposições em contextos de ações variados. Porém, como patrimônios de disposições são construídos em múltiplos quadros sociais, de formas mais ou menos intensas, mais ou menos duradouras, entendemos seja viável nos aproximar da

realidade por meio de dados de um grupo de estudantes em condições mais ou menos similares.

Os resultados deste estudo permitem um conhecimento sobre aspectos da vida de um pequeno grupo que compõe um público escolar bem delimitado. Buscamos suas expectativas de futuro para o ensino superior e se elas indicam traços sobre condições sociais com coerências próprias sobre o patrimônio de disposições para leitura, para postura ascética frente aos estudos e organização familiar. Fica exposta a necessidade de uma segunda etapa de aproximação da realidade por meio de depoimentos aprofundados que permitam realizar a reconstrução de cada um dos patrimônios de disposições.

O trabalho está composto por dois capítulos. O Primeiro apresenta o contexto da educação de nível médio e problematiza a realidade e aspectos da teoria de Bernard Lahire para problematização inicial dos dados e para sequências da pesquisa, com coletas individuais, na próxima etapa da investigação em trabalho coletivo do grupo de pesquisa. O segundo capítulo caracteriza os estudantes e a realidade empírica, identifica e discute aspectos ligados às disposições sociais dos estudantes voltados para a perspectiva de formação educacional no nível superior.

Capítulo I - A educação de nível médio e os jovens estudantes

Este capítulo apresenta traços gerais da educação de nível médio no Brasil, salientando que a expansão das matrículas nessa etapa de ensino possibilitou a populações com menor capital cultural o acesso à escola. São apresentados estudos no campo que tratam da relação entre as experiências dos alunos em seus contextos e as expectativas quanto à continuidade dos estudos. Por último, são apresentados conceitos e noções a partir da sociologia de Pierre Bourdieu e de Bernard Lahire, a fim de criar caminhos para entender a situação dos jovens na escola de nível médio, considerando elementos da desigualdade escolar e social, bem como a noção de disposições.

1.1 O contexto de expansão e direito à educação

O perfil do aluno do Ensino Médio no Brasil mudou nos últimos 20 anos após transformações drásticas no âmbito da expansão na escolarização desse nível. Entre 1991 e 2010, o Brasil teve um crescimento significativo nas taxas de jovens entre 18 a 20 anos com ensino médio completo, passando de 13% para 41% (PNUD, 2013). Por outro lado, significa que em 2010 a maioria dos jovens não possuía o ensino médio completo.

Nas décadas anteriores os esforços de abrangência da escola pública produziram resultados expressivos. O incremento das matrículas no Ensino Médio é notável, crescendo de 1 milhão em 1970 para 7 milhões nos últimos anos de 1990 (HASENBALG e DO VALLE, 2003). Porém, nem o crescimento anterior e nem o das últimas décadas, garantiu o acesso universalizado à população de 14 a 17 anos ao nível médio (MEC/SASE, 2014).

Uma das mudanças recentes na educação brasileira foi a expansão da obrigatoriedade do ensino a todas as etapas da educação básica com a Emenda Constitucional n. 59 de 2009 que estabeleceu a universalização do atendimento na educação infantil e ensino médio, ampliando a obrigatoriedade das matrículas aos alunos entre 4 e 17 anos. Trata-se de um avanço importante na medida em que reconhece a necessidade do Estado em garantir a igualdade de condições no acesso e permanência nas fases anteriormente não abrangidas pela obrigatoriedade, além de permitir a tutela jurídica do direito social à educação (ALGEBAILLE, 2004).

As matrículas no ensino médio no Brasil passaram por um período de inchaço e pelo menos desde 2006 está em queda. Segundo os dados do Censo Escolar, entre 1996 a 2006 o número de matrículas passou de 5.739.077 para 8.096.820; já de 2006 até 2015 houve um decréscimo de 9%, passando para 8.076.150 matrículas. O Rio Grande do Sul

(RS) acompanhou essa queda de forma mais intensa, caindo de 463.410 matrículas em 2006 para 385.200 em 2015 (INEP/MEC, 2016). Já o Ensino Superior apresenta um aumento significativo de matrículas, aumentando em 53% no período de 2001 a 2015 no Rio Grande do Sul, para universidades federais, estaduais e privadas (INEP/MEC, 2016).

Apesar dos avanços, alguns desafios estão colocados neste processo de expansão da obrigatoriedade do ensino médio especialmente no tocante à permanência ainda muito problemática no contexto na educação brasileira. Em 2015 a porcentagem de jovens entre 15 e 17 anos matriculados na escola era de 84,3%, enquanto que apenas 62,7% de jovens da mesma idade estão matriculados no ensino médio (IBGE-PNAD, 2015). A alta taxa de distorção idade-série indica que uma grande parte de alunos não consegue acompanhar a etapa escolar de acordo com sua faixa etária.

Outro aspecto que reflete em mudanças no perfil do aluno é a alta porcentagem de matrículas no ensino médio no período noturno. Cerca de 20% dos 8,1 matriculados no ensino médio estudam à noite (INEP, 2016). As taxas de insucesso por reprovação e abandono escolar continuam sendo mais agudas no ensino médio, demonstrando ser esta fase da vida escolar a mais problemática para consolidação do acesso e permanência (INEP, 2016).

Merece destacar que uma das metas do Plano Nacional de Educação instituído por lei em 2014 é a universalização do atendimento escolar para os jovens entre 15 a 17 anos, com a meta de elevar a taxa líquida de matrículas para 85% até o período de vigência do PNE (MEC/SASE, 2014). Esforços por parte do poder público, da sociedade civil organizada e dos profissionais da educação têm sido investidos na discussão de medidas adequadas capazes de reverter este cenário preocupante quanto à permanência dos alunos na escola e a qualidade da educação, já que quanto ao acesso, como já mencionado, com o advento da EC 59/2009 as ações de ampliação de matrículas ganharam força.

Importa refletir também sobre as implicações das transformações na escolarização brasileira no surgimento mais recente de um perfil de aluno. Com o final da ditadura e o fervoroso ambiente de redemocratização, a educação é tomada como eixo central dentro do debate sobre cidadania, incorporando novos sujeitos ao quadro político brasileiro.

A inclusão da expressão educação básica no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) como direito significou a expansão do que se entende por cidadania educacional, além de introduzir uma nova forma de organização da educação no país na qual estaria dividida em educação infantil, ensino fundamental obrigatório e ensino médio progressivamente obrigatório (CURY, 2008).

O direito à educação básica aparece frequentemente nas discussões que colocam o “Estado moderno constitucional” como elemento que exige a afirmação da educação

como um direito individual. A modernização brasileira através do crescimento econômico se deu no contexto de permanência de velhas desigualdades sociais presa a formas autocráticas de mando político (CURY, 2008). A crescente industrialização e o agravamento das desigualdades sociais, resultando no refinamento de mão de obra mais qualificada, trouxe à tona uma demanda social intensa por maior acesso a formação profissional e por espaços de convívio social, cultural e práticas de cidadania.

O que vinha acontecendo era que a função central das escolas públicas de ensino médio regular, “não profissionalizante”, era principalmente a de preparar para as universidades jovens de alto capital cultural, originários da elite econômica e de classes médias em ascensão. Eram escolas seletivas e com exigentes exames de ingresso, que filtravam a “nata da nata”. Mesmo para o acesso ao antigo ginásio, que hoje corresponderia à passagem para a quinta série do ensino fundamental, havia exame de admissão.

De acordo com P. Bourdieu (1989) o campo social é um espaço de disputa, onde os agentes tanto individualmente quanto em grupos utilizam estratégias para manter ou ‘melhorar’ sua posição socioeconômica, as quais se relacionam com os diferentes tipos e acúmulos de “capitais” (social, cultural e econômico), servindo como um elo entre as disposições do público e a demanda da escola. Logo a escola que está inserida nesse espaço reflete a realidade de exclusões, disputas e enfrentamentos.

Por isso este trabalho busca voltar o olhar para o aluno, compreender suas expectativas de futuro, sua relação com o espaço onde está inserido, com as redes de apoio e com a própria escola. Pretendemos investigar o que esses alunos procuram na escola, como eles veem a educação, a própria escola e a situação dos professores. **Eles projetam continuar os estudos? Se sim, o que agenciam para isso? Quais estratégias possibilitam estes alunos continuar os estudos? Quais condições - na família, no espaço fora da escola e mesmo nela -, ajudam ou atrapalham na continuação dos estudos?** Essas são algumas questões importantes para refletir sobre ações mais efetivas frente ao diagnóstico de abandono, evasão e baixo aproveitamento escolar dos alunos do ensino médio da rede pública brasileira.

1.2 Perspectivas de estudos para os jovens

Pesquisas recentes na área das ciências sociais e da educação buscam compreender como ocorrem os processos de socialização de alunos dentro do quadro escolar a partir da relação entre experiências vividas no contexto em que estão inseridos e as expectativas relacionadas ao prosseguimento dos estudos (SOUZA&VAZQUEZ, 2015),

à permanência (FIGUEIREDO, 2015), ao desempenho e ao reconhecimento nos espaços escolares. Portanto, uma variabilidade de pesquisas tem focado os diversos momentos da trajetória educacional de alunos, desde quando ainda estão no espaço escolar, construindo expectativas de abandono ou continuidade dos estudos até a fase de acesso ao ensino superior.

A pesquisa de SOUZA & VAZQUEZ (2015) enfatiza a dimensão da continuidade dos estudos dos jovens estudantes de ensino médio de escolas públicas da Região Metropolitana de São Paulo relacionando com a inserção destes no mundo do trabalho. Partindo do pressuposto que os estudantes têm uma grande expectativa de inserção tem ao mesmo tempo baixa perspectiva de continuidade nos estudos, ela verifica por meio da aplicação de questionários em mais de mil alunos, que a conciliação do trabalho com o estudo foi apontado tanto como uma maior dificuldade para estes jovens dar andamento aos estudos assim como uma estratégia de acesso ao ensino superior.

Focando em outra etapa do percurso estudantil, FIGUEIREDO (2015) analisa a trajetória acadêmica de estudantes de camadas populares no curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Itajubá para verificar as formas de agir destes estudantes e como isso influencia na construção de suas trajetórias na universidade e na afiliação ao espaço acadêmico, favorecendo ou não a permanência destes estudantes no curso. Aponta que apesar do aumento das vagas através do REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) a ausência de mecanismos de acolhimentos de alunos ingressantes provindos de diferentes classes sociais foi percebido como uma das maiores dificuldades para efetivar afiliação na vida acadêmica. No acesso ao ensino superior após a conclusão da educação básica, muitas vezes, os alunos chegam à universidade sem as habilidades e competências necessárias para desenvolver-se no curso de graduação.

Embora as pesquisas indiquem que os jovens possuem trajetórias diversas, Pierre Bourdieu mostrou desde os anos 1960, que a educação escolar tende a reprodução e a valorização dos privilégios de segmentos que possuem maior capital escolar originado da vida familiar. Em contraposição, Bernard Lahire critica essa perspectiva, elaborando uma proposta produtiva que considera outros aspectos da realidade individual e escolar. Os dois autores são importantes para a discussão a ser feita neste trabalho, então serão objeto de atenção aqui.

1.3 Críticas de Lahire em P. Bourdieu

Mesmo admitindo a diferença entre *habitus* individual e *habitus* coletivo, Bourdieu não aponta nenhuma restrição no esquema utilizado para análise em escala coletiva para escala individual, menosprezando a complexidade que as socializações se dão em escala individual.

A interpretação da realidade a partir da noção de *habitus*

é uma visão que privilegia o tipo de ação que é entendida como a mais comum em termos probabilísticos – ou seja, em nenhuma ocasião é dito que todos os indivíduos de um grupo obrigatoriamente agem de uma determinada maneira, mas apenas que eles têm uma maior probabilidade de fazê-lo. Assim, o *habitus*, as disposições e o conjunto de esquemas herdados configuram o que seria uma tendência de ação – em outras palavras, o senso comum – para indivíduos que ocupam um determinado espaço social, em função dos seus diversos tipos de capital (OLIVEIRA, 2008, apud BOURDIEU, p. 3).

Bernard Lahire (2006) propõe um questionamento parcial da tradição sociológica que analisa as funções sociais da cultura numa sociedade dividida em classes, uma vez que a idéia de gostos determinados por *habitus* de classe não lhe parece tão apropriada no contexto de uma sociedade fortemente diferenciada, em que cada agente incorpora disposições plurais e heterogêneas, e na qual a família não tem mais o monopólio da educação legítima das crianças (LAHIRE, 2004)

A divisão da socialização em primária e secundária, a primeira seria o seio familiar e a segunda todas socializações diferentes, é um artifício sociológico ao perceber que as socializações não são vividas de forma equivalentes. A socialização primária e seu caráter intenso e sem concorrência, por algum tempo, funciona como uma instituição total, que tem acesso e influência privilegiada em todos os aspectos da vida do indivíduo, explicita o peso do caráter social familiar na análise de Bourdieu sobre *habitus* e como isso aparece marcado nos patrimônios de disposições. Porém em nossas sociedades multidiferenciadas e multiculturais é muito difícil perceber empiricamente a homogeneidade necessária para conformar o núcleo familiar como “instituição total”, o que se observa é que a composição familiar por muitas vezes é formada de patrimônios culturais bem diferentes e por vezes conflitantes, pais de origem social ou educacional diferentes podem trazer um ambiente de socialização mais heterogêneo aos filhos. Além disso, a socialização secundária está se dando cada vez mais precocemente, ou seja, a criança cada vez mais cedo passa a integrar vários campos sociais, interagir com pessoas diferentes do ambiente familiar.

Assim Lahire faz a crítica ao conceito de *habitus* como um sistema unificado de disposições, sempre transferível para todos os contextos de ação.

Diante dos limites identificados a partir do conceito de *habitus*, nasce a sociologia em escala individual, que não pretende negar trajetórias e constituição social dos grupos, mas que está interessada em entender aspectos de trajetórias de indivíduos como seres sociais.

1.4 Trajetórias de sucesso improváveis

O *habitus* em Bourdieu constitui-se como um sistema adquirido de esquemas geradores que desencadeia padrões de práticas, percepções e ações (BOURDIEU, 2009). Sendo um sistema de disposições comuns a todos os integrantes de um grupo, o *habitus* é essencialmente coletivo e tem a classe social como condição que prevalece na demarcação das diferenças entre os indivíduos, ou seja, uma condição de existência principal.

Socialização na sociologia contemporânea é concebida como uma noção definidora de um conjunto de práticas de cultura que tecem e mantêm os laços sociais, deixando em evidência as disposições incorporadas pelos indivíduos ao longo de suas experiências de vida (SETTON, 2008).

A socialização primária, constituída majoritariamente no campo familiar, é formada pela quantidade e variedade de capital social da própria família e acentua a importância da origem social específica e suas características, produzindo o *habitus* que reproduz as condições objetivas que o produziu. Por isso para determinado indivíduo as experiências familiares estão na base da percepção das experiências que virão em outros momentos de sua vida. Para B. Lahire, nas sociedades rurais ou antigas, o indivíduo é facilmente redutível ao nível da origem familiar; nas diferenciadas, - em que há uma pluralidade de campos de convívio - ele constitui-se de diferentes experiências sociais que refletem no patrimônio de disposições.

Por isso, para Bourdieu a socialização primária, aquela apreendida pelo indivíduo no contexto familiar, prepondera sobre o sucesso escolar. O processo de inculcação das condições de existência combinado com a trajetória do indivíduo resulta em *habitus* secundários, os quais irão indicar novas possibilidades de ação para o indivíduo. Por mais que a trajetória do indivíduo sofra influência do *habitus* primário, este tende a reproduzir as condições de existência que o produziram. Por pressupor a existência de uma trajetória média para os integrantes de uma classe, as trajetórias de indivíduos que tenham pontos

de chegada diversos da tendência de sua classe são vistas como atípicas (OLIVEIRA, 2008).

Para B. Lahire há pluralidade e heterogeneidade nas disposições incorporadas nas sociedades com forte diferenciação social. Onde a família não tem mais o monopólio da educação legítima das crianças há maior concorrência nos espaços de socialização.

De maneira geral, evidenciar a pluralidade das fórmulas geradoras das práticas incorporadas em cada indivíduo é uma maneira de lutar contra uma tendência filosófica e, mais precisamente, fenomenológica que, falando geralmente (no singular) do “estar-no-mundo” ou de nossa “relação com o mundo e com outrem”, dá maus hábitos discursivos (e mentais) aos sociólogos que são os depositários mais ou menos conscientes disso. (LAHIRE, 2004, p. 324).

Deste modo, B. Lahire alerta para uma atitude comum entre sociólogos, em que o *habitus* é reduzido a uma única fórmula geradora para que a análise se adapte ao quadro interpretativo do sociólogo onde a posição social é sobrevalorizada. Para B. Lahire existem inúmeras disposições que não estão necessariamente relacionadas com o *habitus* de classe e de trajetória. Por isso, é necessária uma metodologia que se utilize da análise da socialização em escala individual.

1.5 Processos de socialização em escala individual

Bernard Lahire propõe uma sociologia em escala individual dando continuidade aos pressupostos de análise de Pierre Bourdieu. Para B. Lahire, o indivíduo é um ator social que se constitui em processos de socialização, criando patrimônios de disposições que mais ou menos guiam e orientam suas ações.

Nos processos de socialização os indivíduos são transformados sob o efeito de múltiplas interações com outros indivíduos e com o mundo material. Porém, Lahire dá atenção muito maior à diversidade de experiências de socialização explicitando o caráter de multiplicidade e contradição na constituição das disposições.

O ator social se desenvolve em vários grupos sociais mais ou menos coerentes no grau de transferibilidade ou transponibilidade do patrimônio de disposições. Por isso necessita de uma maneira diferenciada de análise que vá além da simplificação que os modelos macrosociológicos fazem da realidade social, estudando detalhadamente os processos de socialização e os contextos de ação.

As explicações macrosociológicas são boas para analisar movimentos de coletivos, grupos, tendências, mas que levado a plano individual dificilmente algum ator social seria um representante fiel de algum grupo ou coletivo. A proposta de Lahire é

estudar o *social individualizado*, superando a análise da constituição do indivíduo a partir unicamente dos processos de socialização e voltando-se o olhar sobre o indivíduo.

As pesquisas que trabalham com análises do coletivo quando aplicadas em indivíduos singularmente desenham apenas uma caricatura, um tipo ideal, onde a sociologia funcionaria como simplificador da complexidade que o processo de socialização se dá no indivíduo, apontando aspectos no campo do provável, do típico, do comum (NOGUEIRA, 2013).

Lahire aponta a impossibilidade de reduzir as realidades individuais a regras de comportamentos gerais, homogeneizantes, ou seja, tomar o indivíduo a partir de uma única coletividade.

Assim, analisar sociologicamente a experiência individual implicaria considerar o efeito sincrônico e diacrônico de múltiplas experiências sociais, em parte contraditórias e mesmo antagônicas, agindo sobre o mesmo indivíduo. Implicaria, ainda, considerar o modo como os indivíduos reativam os produtos dessas múltiplas experiências em diferentes contextos de ação. (NOGUEIRA, 2013, p. 6)

Concebendo a realidade individual como social e socialmente produzidas, B. Lahire propõe a análise das particularidades, procurando responder como são constituídos os patrimônios de disposições, os quais são espécie de moeda de troca que os indivíduos usam para se desenvolver no ambiente social.

As disposições são constituídas de uma multiplicidade de esquemas e hábitos mentais e discursivos que em determinados contextos são acionadas ou inibidas em um cenário de ação, de postura (LAHIRE, 2005; 2015). Porém é preciso distinguir as disposições de agir, das disposições de crer, ou como chama Lahire de “crenças”. Crenças sempre no plural, pois da mesma forma que somos portadores de uma multiplicidade de disposições para agir, somos portadores também de uma diversidade de disposições para crer (LAHIRE, 2005; 2015). Tais disposições são produzidas e sustentadas por diferentes instituições ao longo da vida, sendo confirmadas na experiência corrente e dessa relação varia a sua forma e sua possibilidade de ação.

É importante separar as disposições nessas duas principais categorias pelo simples fato de que caso não houvesse distância entre o crer e o agir não teríamos problemas como a ilusão, o mau-hábito, as dificuldades no agir ou mesmo o ato que traz a culpabilidade ao indivíduo portador de uma disposição de crer da qual ele não tenha condições materiais necessárias para poder colocá-la em prática. Como um estudante que valoriza a cultura escolar, mas não consegue encontrar meios para ter um bom desempenho, o que não se trata aqui de um “mau caratismo” ou demagogia, mas a impossibilidade de uma disposição encontrar o meio para a sua concretização, que por vezes traz ao indivíduo o sentimento de culpa e frustração. Não necessariamente o crer, a

crença é algo bom e o agir uma deformação da disposição de crer, pois os indivíduos podem redirecionar seus caminhos, criando novos hábitos, mesmo involuntariamente.

As disposições são incorporadas de maneira forte ou fraca porque são vividas de modos diferentes, dependendo a sua força da atualização dessas disposições. Nas pesquisas de socialização em escala individual em sociologia as disposições são retratadas pelos indivíduos investigados como “algo mais forte do que eu”. Essas disposições são incorporadas e colocadas em prática associadas pela presença de apetência que pode ser forte ou fraca, pela sua ausência ou por repulsa, resistência. Quando as disposições são incorporadas com uma forte apetência elas são expressas pelos indivíduos como uma paixão, como no caso de alunos que possuem patrimônios de disposições favoráveis à leitura e que possuem bom desempenho em disciplinas de literatura. Se acompanhada de uma fraca apetência, essa disposição é praticada de forma automática, rotineira, ou mesmo por obrigação, nos casos onde a apetência é inexistente. Pesquisas na área de educação apontam para um número significativo de alunos com desempenho bom em literatura e línguas sem apresentar hábitos assíduos de leitura.

O indivíduo tem uma socialização que contribuiu em constituir um patrimônio de disposição favorável à leitura. Somado a isso, ele tem uma forte apetência a prática da leitura e percebe-a como uma inclinação mais forte do que ele próprio e como algo positivo. Desenvolvendo e atualizando essa relação entre apetência e disposição, o indivíduo expressa a disposição como paixão. Numa configuração diferente:

(...) alguns hábitos podem ter sido duravelmente instalados no corpo de um indivíduo que, num novo contexto de vida (por exemplo, um qualquer acontecimento biográfico: casamento, nascimento, divórcio, morte de um próximo, novo trabalho...), deseja ver-se livre do que considera, agora, “maus hábitos. Passa-se tudo como se a nova situação o levasse a sentir uma parte das suas disposições ou de seus hábitos como lhe sendo estranha. (LAHIRE, 2005, pag. 22).

De acordo com a perspectiva da sociologia em escala individual, a ação e a representação sociais são analisadas a partir do indivíduo, buscando compreender como ele trabalha internamente as dinâmicas onde conhecimentos novos se encontram com antigos, os quais não são necessariamente compatíveis e coerentes.

Por isso, no capítulo a seguir apresentam-se apontamentos inspirados no aporte teórico-metodológico de B. Lahire, da sociologia em escala individual.

Capítulo II – A realidade dos jovens, suas perspectivas de futuro e suas tendências quanto a disposições ao estudo.

Este capítulo apresenta a Escola onde foram aplicados os questionários aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, cujas perguntas são pertinentes a trajetória do estudante e sua relação com as expectativas de futuro em relação a entrada no Ensino Superior. Depois são caracterizados os sujeitos da pesquisa a partir dos dados obtidos do *survey*. Por fim, os dados são tratados com a finalidade de elaborar hipóteses as quais serão trabalhadas futuramente.

2.1 Apresentação da Escola

A partir de uma atividade piloto de aplicação de questionários com foco em estudantes de baixa renda, a pesquisa desenvolvida na FACED/UFRGS, a qual integra este trabalho de conclusão, tem como foco trabalhar com jovens provenientes do sistema público de ensino. Do total de quatro instituições de ensino disponíveis para realização do campo, duas são escolas públicas, um curso pré-vestibular popular e uma escola particular de nível médio que atende seus estudantes sem cobrança de taxas escolares. Este trabalho tem como foco os estudantes do colégio particular, confessional e de caráter social.

A opção da mantenedora, uma rede de congregação confessional católica que funciona como uma “escola social” voltada ao atendimento exclusivo de alunos de baixa renda e sem pagamento de taxas escolares. Deste modo, o perfil dos alunos desta escola se aproxima com o do aluno da escola pública, porém é classificada como escola social pela congregação que a mantém, uma vez que todos os estudantes possuem uma bolsa de estudos que possibilita realização de matrícula e frequência sem que haja o pagamento de taxas escolares.

O Colégio se localiza no bairro Mário Quintana, em Porto Alegre e trata-se de um complexo social que atende crianças e adolescentes por meio de projetos de promoção de cidadania e inclusão social realizados em parceria com escolas e entidades locais, organizações privadas e governamentais. A proposta pedagógica da escola inclui projetos interdisciplinares que se desenvolvem no próprio complexo, contando com ginásio de esportes, polo tecnológico, horta orgânica, campo de futebol.

A unidade escolar foi inaugurada em 2012 e atende cerca de 360 estudantes em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio, sendo fruto de uma antiga demanda da comunidade local. Hoje a escola atende em torno de 350 alunos, entre os níveis de formação do ensino fundamental e médio.

2.2 Sujeitos da pesquisa

A construção do banco de dados foi gerada a partir da aplicação de um questionário em 70 alunos do segundo ano do Ensino Médio de três turmas da escola social. O questionário foi aplicado no dia 01 de novembro de 2017 durante a aula do professor de sociologia, de forma coletiva e conduzida pelos pesquisadores. Os alunos foram orientados a responder livremente o questionário, que poderiam interromper a qualquer momento, que não eram obrigados a responder todas as questões, que deveriam responder sempre buscando identificar o que estavam vivendo naquele momento e que suas identidades e respostas não seriam expostas. A aplicação dos questionários durou em torno de 45 minutos.

O público da escola é composto por jovens contemplados em programas sociais, sendo a maioria residente dos arredores da escola, nos bairros Timbaúva, Mário Quintana e Rubem Berta, na zona norte de Porto Alegre e com idades entre 16 a 19 anos. Do total observado, resultante dos questionários validados, 55,7% são do sexo feminino e 44,3% do sexo masculino. Estes jovens são filhos de pais com baixa escolaridade, apresentando a distribuição de frequência conforme tabelas 1 e 2.

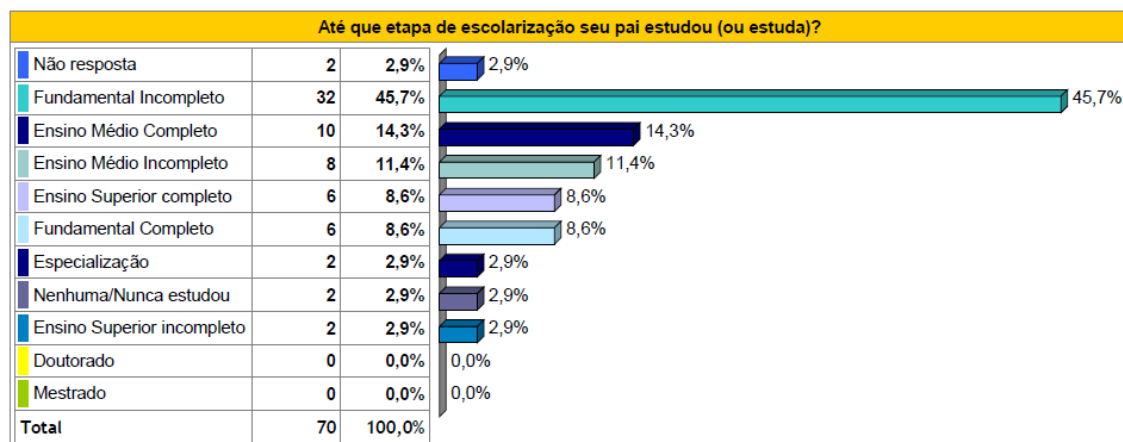


Tabela 1 – Escolarização do pai dos estudantes.

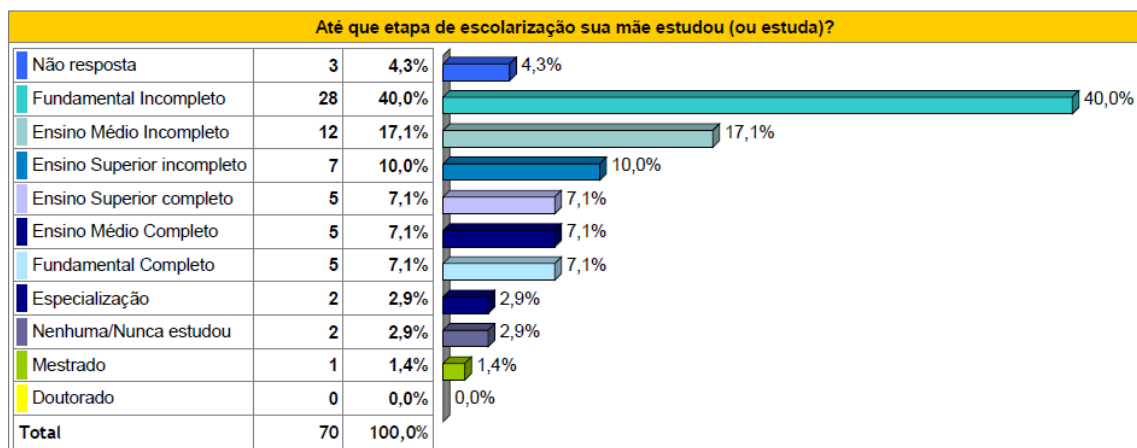


Tabela 2 – Escolarização da mãe dos estudantes.

A proporção de alunos que não concilia os estudos com trabalho ou estágio é de 60% (tabela 3). Logo se observa que a maioria dos pais consegue garantir o sustento dos jovens para dedicação somente aos estudos, apesar de a escola ter um caráter nivelador dentro da categoria econômica, há uma proporção significativa (37,2%) de alunos que apontam que garantem sua renda conforme se observa nos gráficos a seguir.

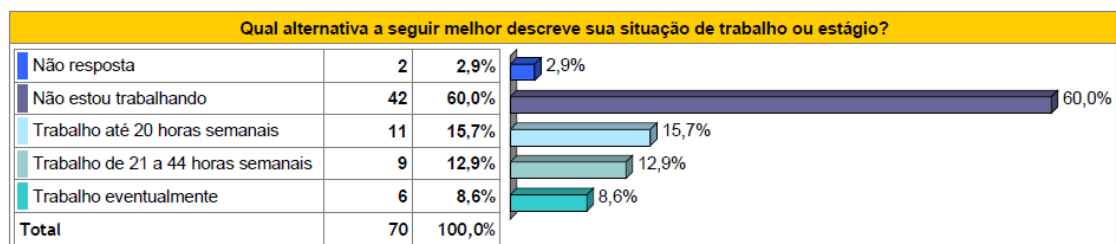


Tabela 3 – Situação de trabalho dos estudantes

2.3 O caminho para conhecer a realidade

O questionário utilizado é vinculado ao tronco da pesquisa da Professora Célia Elizabeth Caregnato, da FACED-UFRGS, procurando pôr em prática a metodologia de pesquisa de Bernard Lahire. Foram elaboradas 120 perguntas que se buscavam se afastar o caráter usual do questionário comum, o qual trabalha com perguntas gerais. A proposta do questionário confeccionado é de inserir questões mais específicas, buscando coletar expressões individuais de posições particulares. O questionário foi concebido dentro do objetivo da pesquisa central que é de realizar o acompanhamento dos alunos no período estendido até a entrada ou não na universidade. Ele é dividido em modalidades: gostos e entretenimento, sobre a escola e outros espaços de formação, sobre relação com família, amigos, colegas e comunidade, temas em debate na atualidade, e “gostaríamos de conhecer mais sobre você”, que comporta questões de identificação e situação

socioeconômica. Com questionário composto de questões semiestruturadas, respostas fechadas e abertas e procurando listar várias opções de possibilidades de escolha das respostas.

De acordo com o método do Retrato Sociológico de B. Lahire é preciso descrever e analisar os quadros (universo, instâncias, instituições); as modalidades (maneiras, formas, técnicas de agir); os tempos (momento em um percurso individual, duração das ações socializadoras, grau de intensidade e ritmo dessas ações) e os efeitos (disposições a acreditar, a sentir, a julgar, a se representar, a agir, mais ou menos duradouras) da socialização.

Trata-se de descrever os quadros da socialização com seus atores principais e suas grandes propriedades, trazendo a peculiaridade do quadro escolar em relação a outros, como por exemplo, o familiar e analisar como se dá a organização dentro de cada quadro e desenvolvimento do processo de socialização e como essa trama marca individualmente a vida social dos indivíduos de maneira mais ou menos intensa e duradoura.

O método busca entender como as mais variadas experiências socializadoras se sedimentam em maneiras de ver, agir, sentir e como esses produtos do passado interiorizado determina, pelo menos em parte, suas ações e reações, julgamentos em diversos contextos de ação, mais especificamente nesse trabalho, a postura frente a educação formal e da continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio.

O instrumento para coleta de dados utilizados foi exclusivamente a aplicação dos questionários. O método do retrato sociológico visa compreender a dinâmica de socialização do indivíduo nos quadros (universo, instâncias, instituições). Assim, a aplicação de questionários teve o objetivo de gerar a primeira aproximação com essa realidade. A realização de entrevistas com objetivo de precisar a intensidade das disposições aferidas por cruzamentos será desenvolvida na segunda etapa da pesquisa.

2.4 Descrição de dados

Das perguntas do questionário aplicado serão utilizadas categorias que B. Lahire desenvolveu para analisar o sucesso no ambiente escolar. Dentro da contribuição do sociólogo sobre a educação, ele identifica que a habilidade mais valorizada pela escola é a escrita, pois ela não somente seria instrumento de registro ou de transmissão do conhecimento, mas o resultado de um exercício racional de organização das ideias, do pensamento, que desenvolve habilidades para além da escrita, como o pensamento reflexivo, possibilidade de abstração, do cálculo, da retórica. Sendo assim, B. Lahire elenca

pelo menos cinco categorias de análise baseada na importância que elas têm no quadro familiar que faz correspondência direta com a escolarização do aluno: a cultura escrita, a condição socioeconômica da família, a ordem moral doméstica da família, as formas específicas do exercício da autoridade familiar e as formas de investimento de educação da família:

Os efeitos de cada uma dessas dimensões sobre a escolaridade de uma criança poderiam ser potencializados ou enfraquecidos em função do modo como as demais se apresentam na configuração familiar específica que está sendo analisada. Lahire observa ainda que normalmente nenhuma dimensão seria suficiente para garantir o sucesso escolar, assim como nenhuma delas seria indispensável para que o mesmo ocorra. (NOGUEIRA, 2013, pag. 10)

Trataremos de algumas dessas características de análise, no caso das condições e disposições econômicas da família não se busca estudar a diferença entre famílias de alta renda e famílias de baixa renda, já que a intenção é procurar as diferenciações secundárias nos grupos homogêneos dentro dessas categorias. Sendo assim é importante procurar, em características secundárias, respostas para diferenças no desempenho escolar entre famílias na mesma faixa de renda, como o tipo de trabalho, a forma de emprego dos pais, estabilidade econômica independente da faixa de renda, já que ela pode propiciar um ambiente de organização, de planejamento domésticos. Essa proximidade com este tipo de organização é apreciada pela escola em certos casos compõe até uma disciplina escolar no currículo.

Como mostra na tabela 4 onde a condição puramente de renda da família quando cruzado com horas de estudo dos alunos, a maior renda não corresponde necessariamente a mais horas de estudo, assim como o contrário.

Considerando todas as pessoas da tua família que moram contigo, em qual destas faixas enquadra-se a renda familiar mensal média?							
Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos fora da sala de aula?							
	Mais de 1 até 3 SM (R\$ 880,01 a R\$ 2.640,00)	até 1 SM (até R\$ 880,00)	Mais de 3 até 6 SM (R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00)	Mais de 6 até 10 SM (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00)	Mais de 10 até 30 SM (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00)	Mais de 30 SM (a partir de 26.400,01)	Total
De uma a três	48,6%	31,4%	17,1%	2,9%	0,0%	0,0%	100,0%
Nenhuma, apenas assisto às aulas	35,3%	41,2%	23,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
De quatro a sete	50,0%	33,3%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
De oito a doze	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Mais de doze	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	46,7%	33,3%	18,3%	1,7%	0,0%	0,0%	

p = 98,1% ; qui² = 4,12 ; gdl = 12 (NS)
A relação não é significativa.

Tabela 4 – Relação entre a renda dos estudantes e as horas de estudo fora de sala de aula.

Supondo que mesmo em ambientes onde a disposição favorável ao hábito de estudar encontraria condições materiais possíveis para seu desenvolvimento, este único fator não seria o suficiente para determinar a prática de um hábito de estudo, sendo outros fatores importantes, que precisam ser analisados mais profundamente.

De modo independente da disposição econômica da família pode se desenvolver uma ordem moral doméstica, como uma forma de exercício da autoridade familiar sobre o aluno. O ambiente familiar pode ser ordenado em horas de estudo, horas de lazer, controle sobre relações de amizade que indiretamente podem favorecer a escolarização dos filhos.

Por mais que, quando perguntados sobre o que uma escola boa deve oferecer, ou mesmo quando perguntados qual é a principal formação que a escola oferece, os alunos apontam o desenvolvimento do pensamento crítico e a possibilidade de prosseguimento dos estudos, quando questionados sobre qual a sua principal motivação para continuar os estudos, a motivação mais apontada, 56,5%, é a expectativa do retorno financeiro e profissional.

Mesmo nos grupos que gastam grande parte do tempo fora da sala de aula estudando, a maior motivação continua sendo o retorno profissional e financeiro (Tabela 5).

Caso você pretenda continuar estudando, qual destas alternativas corresponde a sua principal motivação? Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos fora da sala de aula?							
	Expectativa de retorno financeiro como profissional	Porque gosto de estudar	Porque é importante para a minha família	Para ter uma posição respeitada	Outros	Porque me sinto obrigado	Total
De uma a três	47,5%	17,5%	10,0%	10,0%	7,5%	7,5%	100,0%
Nenhuma, apenas assisto às aulas	71,4%	9,5%	19,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
De quatro a sete	66,7%	16,7%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	100,0%
De oito a doze	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Mais de doze	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	58,0%	14,5%	11,6%	5,8%	5,8%	4,3%	

p = 88,3% ; qui² = 12,87 ; gdl = 20 (NS)
A relação não é significativa.

Tabela 5 – Relação entre a motivação para a continuidade dos estudos e o investimento de estudo fora da escola.

Onde o desenvolvimento do pensamento crítico ou uma postura cidadã está subordinada a questões materiais, o papel da educação se mostra majoritariamente como uma possibilidade de mobilização social.

O último traço analisado pertinente para, segundo B. Lahire, a leitura sociológica do desempenho escolar seria o grau de investimento pedagógico utilizado sobre a educação das crianças. O apoio familiar não corresponde necessariamente a tradicionais investimentos pedagógicos como o estudo de língua estrangeira em curso fora da escola, já que dos 41 alunos que apontaram receber apoio dos pais ou irmãos, 9 frequentam curso de línguas (tabela 6).

Você estuda ou estudou algum idioma estrangeiro? Quem lhe deu mais incentivo para cursar o Ensino Médio?						
	Sim, na escola	Sim, com músicas e na internet	Sim, em curso de línguas	Não estudei	Sim, em programa de intercâmbio	Total
Meus pais	64,2%	20,8%	7,5%	5,7%	1,9%	100,0%
Professores	56,3%	25,0%	9,4%	6,3%	3,1%	100,0%
Ninguém, a decisão foi unicamente minha	53,6%	28,6%	14,3%	3,6%	0,0%	100,0%
Colegas ou amigos	59,3%	22,2%	11,1%	7,4%	0,0%	100,0%
Outros membros da família que não os meus pais	44,4%	33,3%	22,2%	0,0%	0,0%	100,0%
Outros	40,0%	20,0%	40,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Líder ou grupo religioso						100,0%
Total	57,8%	24,0%	11,7%	5,2%	1,3%	

p = 86,8% ; qui² = 13,21 ; gdl = 20 (NS)

A relação não é significativa.

Tabela 6 – Relação entre o estudo de idioma estrangeiro e quem mais incentiva os jovens a cursar o Ensino Médio.

Como já foi discutido por B. Lahire em seu livro *Sucesso escolar dos meios escolares: as razões do improvável*, muitas vezes o investimento familiar da educação dos filhos se dá de uma maneira mais generalizada, menos específica, que andam em conformidade com uma ordem implícita familiar. Em casos paradoxalmente analisados onde uma grande mobilização familiar e um superinvestimento pedagógico na formação das crianças não trouxe o resultado esperado (NOGUEIRA, 2013). Para entender tal processo é imprescindível que “a procura da coerência tem que ser acompanhada por uma preocupação com a delimitação das classes de contexto, das áreas de pertinência e de atualização da disposição reconstruída” (LAHIRE, 2005).

2.5 Hipóteses sobre as disposições sociais dos estudantes

A pesquisa buscou evidenciar que determinações gerais quando tomadas de maneira abstrata encontram limitações que por muitas vezes deixam para fora da análise complexidades e até contradições na transmissão e no acionamento das disposições em relação aos seus quadros de socialização. Mesmo grupos categorizados de forma homogênea quando analisados em escala individual se depara com uma diversidade de intensidades na constituição dos patrimônios de disposições, no seu acionamento, na sua inibição, na sua atualização ou mesmo no abandono de alguma disposição.

Dentro do grupo renda familiar, o único aluno que declarou renda familiar de 6 a 10 salários mínimos - a opção 4 da questão 107 do questionário (Considerando todas as pessoas da tua família que moram contigo, em qual dessas faixas enquadra-se a renda familiar mensal média?) - está entre os 19 alunos (27,1%) que responderam na questão 22 (Você costuma ler livros? Com que frequência?) que nunca lê livros.

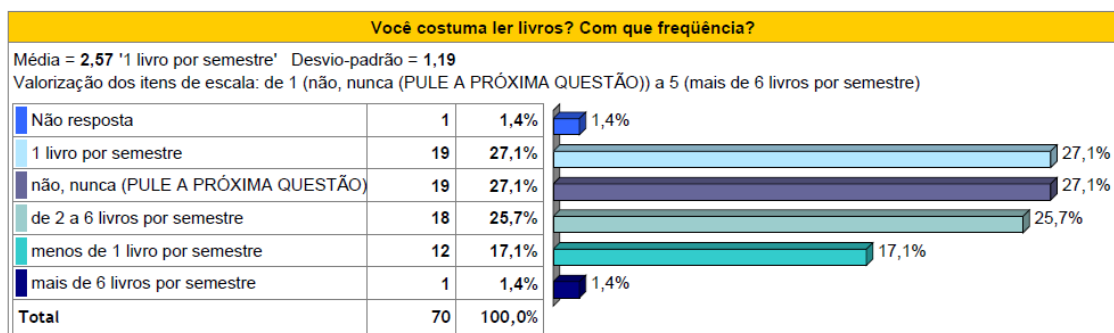


Tabela 7 – Frequência de leitura

Não pode se afirmar que quadros de disposições favoráveis necessariamente vão ser transferidos, pois existe uma interdependência das disposições e os quadros onde elas se constituíram.

Outro fator importante observado foi que apesar de uma grande porcentagem, 61,3 %, dos alunos responderem até a opção 3 (logo dos que nunca leem até quem lê um livro por semestre) da questão 22, 57,1% dos alunos responderam na questão 46 (Caso você pretenda continuar estudando, qual destas alternativas corresponde sua principal motivação?) que esperam retorno financeiro como profissional.

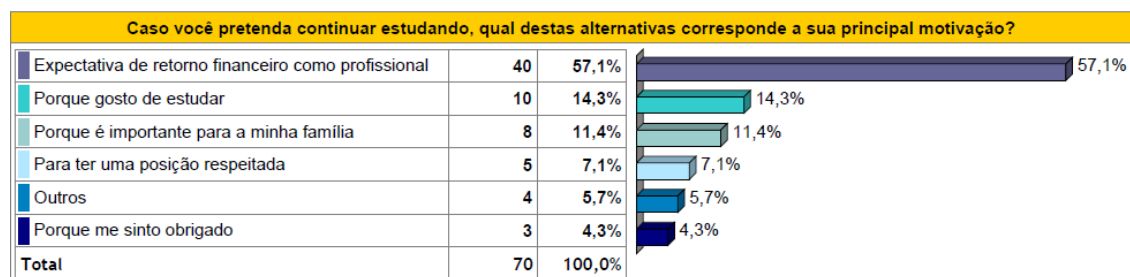


Tabela 8 – Principal motivação dos jovens para o prosseguimento dos estudos

Dentro das possibilidades teórico-metodológicas de B. Lahire está a da *ilusão* (LAHIRE, 2005), incluindo na sua análise a discrepância entre a ação e a possibilidade da ação, entre aquilo que se idealiza ou planeja e aquilo que se concretiza. A análise empírica mais sucinta busca também evidenciar essa deformação entre pensamento e prática.

Alunos de meios sociais mais pobres mostram valorizar a cultura escolar em relação a uma mobilidade social. Apesar disso, desenvolver essa disposição para crença no valor desse capital não lhes garante automaticamente os meios disposicionais práticos e a possibilidade concreta da constituição de *habitus* que seja coerente com essa crença, fato que é expresso pelos jovens geralmente por sentimento de frustração, inadequação e culpabilidade. Para B. Lahire essas experiências influenciam na atualização e na inibição de disposições, crenças, hábitos e postura em relação a educação formal.

Neste contexto, o jovem ao mesmo tempo em que valoriza a cultura do trabalho, valoriza a cultura do estudo. A relação entre essas duas crenças não é necessariamente coerente, pode ser conflitante, considerando que muitas vezes o desempenho do jovem nos estudos está condicionado a uma ocupação com retorno financeiro. Neste sentido, o trabalho serve tanto para financiar a entrada no ensino superior quanto é compreendido pelos alunos como um obstáculo para realização dessa nova etapa.

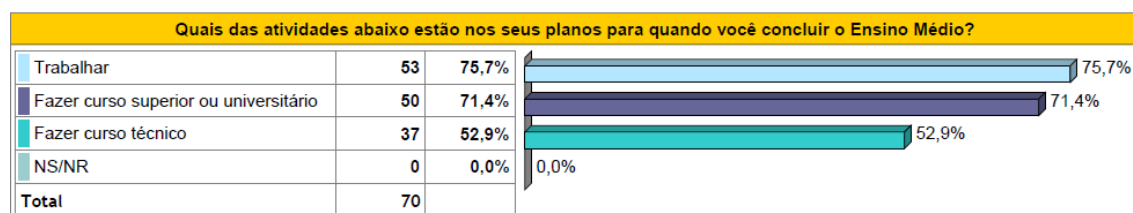


Tabela 9 – Plano de atividade dos jovens após conclusão da escola.

Não apenas o trabalho se apresenta como um obstáculo dentre das possibilidades observadas nos alunos. A urgência material não é a única pulsão da ação. A valorização da escola pelos alunos não se origina com base apenas nessa necessidade. Existe também uma distância entre seus costumes e seus anseios, entre o patrimônio de disposições que possuem até o momento e suas crenças. Os patrimônios de disposições para crer se constituem não necessariamente pela via da prática. Por muitas vezes os alunos são constituídos por valores que se incorporam nas instituições em diversos espaços de socialização, que se fixam e que podem moldar com maior ou menor força e maior ou menor intensidade as posturas dos alunos frente a contextos diferentes da gênese da crença.

Em relação ao prosseguimento dos estudos, uma das questões do *survey* de resposta livre questionava sobre o curso de graduação que o jovem pretendia ingressar. Verificou-se que a maioria dos alunos indicou interesse em ingressar em cursos tradicionais, de alta concorrência, como Direito, Medicina e Engenharias. Não apenas para o ingresso, mas para a permanência nessas graduações, como observado por B. Lahire, a habilidade da escrita e todos os seus pressupostos de distanciamento da linguagem e o exercício reflexivo sobre a estética são essenciais para o desenvolvimento do pensar e do agir científico. Porém, a partir dos dados analisados, a maioria dos jovens observados apontou baixo interesse pela leitura que pode indicar uma incompatibilidade entre o patrimônio de disposições presente nos alunos até o momento e aqueles que comumente são valorizados e desenvolvidos na escola, universidade.

Esta análise, contudo, não se baseia na dicotomia entre conhecimento do senso prático versus conhecimento escolar/científico. Para B. Lahire, o desenvolvimento da habilidade da escrita pode estar associado a contextos bem diferentes dos escolares, mais precisamente como ele aponta no espaço doméstico com sua organização, forma de

gestão, atuação da família sobre o indivíduo. O senso prático é uma postura envolvida com o objeto, uma maneira não reflexiva de agir que para Bourdieu estaria associada às classes pobres, enquanto que, por outro lado, as classes abastadas, livres de privações materiais, desenvolvem habilidades reflexivas como a própria escrita. Já para B. Lahire, a investigação do campo familiar de maneira precisa e individual se mostra totalmente necessária, porque a habilidade de desenvolvimento da escrita não se prende tanto a classe social. Por isso, no caso dos jovens analisados, é preciso uma pesquisa que levante essa hipótese, onde a habilidade da escrita pode acontecer no ambiente de uma família pobre, que, por exemplo, tem o hábito diário de estudo e reflexão religiosa.

Neste contexto, é preciso um estudo para indagar como acontece o desenvolvimento dessas disposições no âmbito familiar, o que é necessário para que na família o patrimônio de disposições para leitura seja ativado e atualizado e se existem outras disposições ou apetências que estejam inibindo a disposição para leitura. Assim, um estudo detalhado procurará formas para além das práticas escolares que auxiliem o jovem a constituir um patrimônio de disposições tal necessário para ingressar e permanecer no ensino superior. Como a escola poderia se organizar em consonância com a organização do estudante para que haja maior compatibilidade entre o patrimônio construído pelo estudante e o patrimônio valorizado pela escola? Na possibilidade de ativação, atualização e até mesmo inibição de certas disposições para que possa diminuir a distância entre o crer e o agir; aproximando a crença para acesso e o bom desempenho no ensino superior, o que somente a pesquisa qualitativa pode responder.

Sendo os resultados dessa pesquisa parciais e inconclusos, algumas perguntas ficaram em aberto. Por isso, o desenvolvimento futuro dessa pesquisa abordará aspectos importantes para compreensão do processo de socialização. À medida que o indivíduo se expõe a certa experiência de vida, buscará se conhecer como se dá a acomodação da nova experiência a experiências anteriores; como se mobiliza e em que grau, o investimento material e emocional nas experiências escolares; como se constituem, ao menos em parte, as suas ações para delimitar sua postura frente à educação formal e o prosseguimento dos estudos.

Conclusão

Nesta pesquisa apresentamos os traços gerais da educação de nível médio no Brasil, salientando que a expansão das matrículas nessa etapa de ensino possibilitou a populações com menor capital cultural o acesso à escola. Foram apresentados estudos no campo que tratam da relação entre as experiências dos alunos em seus contextos e as expectativas quanto à continuidade dos estudos. Por último, desenvolveram-se os conceitos e noções a partir da sociologia de Pierre Bourdieu e de Bernard Lahire, a fim de criar caminhos para entender a situação dos jovens na escola de nível médio, considerando elementos da desigualdade escolar e social, bem como a noção de disposições.

Na segunda parte deste estudo, discorreu-se sobre a Escola onde foram aplicados os questionários aos alunos do 2º ano do Ensino Médio. Depois, foram caracterizados os sujeitos da pesquisa a partir dos dados obtidos do *survey* e explorados os dados com a finalidade de elaborar hipóteses as quais no futuro serão estudadas em profundidade.

O aporte teórico de B. Lahire contribuiu para pensar como mudanças recentes no perfil de aluno do Ensino Médio podem ser compreendidas sob a perspectiva da sociologia em escala individual e como as dinâmicas de socialização ultrapassaram os limites das explicações macrosociológicas generalizantes. No caso estudado, vimos que a situação de baixa escolarização dos pais, do pouco tempo destinado à leitura pelos estudantes e ao mesmo tempo a expectativa de ganhos futuros oferecem contradições quanto as possibilidades de bons desempenhos para ingresso e sucesso no ensino superior.

Referências Bibliográficas

ALGEBAIL, Eveline Bertino. **Escola pública e pobreza: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil**. Universidade Federal Fluminense. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Programa de Pós-Graduação em Educação. Niterói, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

_____. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em ><http://www.planalto.com.br>>. Acesso em dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: MEC/SASE, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: CDD/IBGE, 2015. Microdados em CD-Rom.

LAHIRE, Bernard. **A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, dez., 2015.

_____. **Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual**. Revista Sociologia, Problemas e Práticas, n. 49, 2005, pp. 11-42

FIGUEIREDO, Alice Cristina. **Processos de Integração e Afiliação à Vida Acadêmica de Estudantes de Camadas Populares no Contexto de Expansão Universitária**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. 2015.

HASENBALG, Carlos; VALLE SILVA, Nelson. **Origens e Destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a sociologia da educação**. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. **Duas formas de se pensar os determinantes da prática ou do consumo cultural na sociologia: Pierre Bourdieu e Bernard Lahire**. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – 28 a 30 de maio de 2008, Salvador – BA.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em <http://www.pnud.org.br/atlas/>. Acesso em dezembro de 2017.

SETTON, M. G. J. **Introdução ao Tema Socialização**. 2008. Disponível na <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/s>. Acesso em outubro de 2017.

SOUZA, Davisson; VAZQUEZ, Daniel. **Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. 02, p. 409-426.Abr./jun.2015.